

# Viva **Maré** semanário

**RADIO POPULAR**  
ELECTRODOMÉSTICOS

O nº1 em Electrodomésticos

Porto - Gaia - Maia - Matosinhos

DIRECTOR: NUNO BARBOSA ■ ANO XXIV ■ N.º 1118 ■ ESPINHO ■ 16-12-99 ■ PREÇO: 100\$00 (IVA Inc.) porte pago

COSTUMES PORTUGUEZES (ESPINHO) Venda de Sardinha



## CARLOS GAIO LANÇA LIVRO SOBRE ESPINHO

ENTREVISTA NA ÚLTIMA PÁGINA

**'TIGRES' NA ALTA RODA  
DO VOLEIBOL EUROPEU** PÁG. 11



## ZONA DE IMPACTO

REPORTAGEM NA PÁGINA 6



**PINTO DA COSTA INAUGURA  
CASA DO FC PORTO  
EM ESPINHO** PÁGINA 5



# TELE-ROCHA

MÓVEIS - ELECTRODOMÉSTICOS - HI-FI - DISTRIBUIÇÃO DE GÁS COM CONTADOR  
INSTALAMOS FOGÕES E ESQUENTADORES PARA GÁS NATURAL

**AQUECEDOR CATALÍTICO COM OFERTA DE GARRAFA, GÁS E REDUTOR**

VENDAS: Electrodomésticos - Rua 24 n.º 771 - Tel. 227341612 • Gás: Rua 31 n.º 469 - Tel. 227340325 - Fax 227330739



## Rancho de Silvalde quer utilidade pública

O Rancho de S. Tiago de Silvalde pretende ter o estatuto de instituição de Utilidade Pública. Para cumprir os trâmites necessários do processo, requereu à Câmara Municipal de Espinho o seu parecer. Na última sessão camarária, o Executivo decidiu dar um parecer favorável, "atendendo à actividade desenvolvida pela Colectividade se enquadrar perfeitamente no âmbito do Dec. Lei 460/77". ■

## Medalha de mérito para a APAM

Por proposta do presidente da CME, José Mota, o Executivo decidiu, por unanimidade, atribuir à Associação Portuguesa de Artes Marciais (APAM) a medalha de mérito em ouro da Cidade. Entre outros considerandos, José Mota alega

ter-se a APAM destacado, ao longo dos seus 25 anos de existência, "na promoção da vertente desportiva e cultural da Cidade".

A proposta irá agora ser remetida à Comissão de Recompensas do município espinhense. ■

## Tuna de Anta em AG...

A Tuna Musical de Anta, instituição que está a comemorar as suas Bodas de Diamante, vai reunir em Assembleia Geral no próximo dia 18, sábado, pelas 21 horas, na sua sede social. Da ordem de trabalhos constam a leitura da acta anterior e a eleição dos Órgãos Sociais da Colectividade para o biénio 2000/2001.

## ...e BV Espinho também

No próximo dia 30, pelas 21h30, reunir-se-ão em Assembleia Geral os associados da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho. Da ordem de trabalhos consta

apenas um ponto - a eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 2000/2001.

As candidaturas para este acto eleitoral deverão ser apresentadas até 23 do corrente. ■

## Maldita heroína...

No passado fim-de-semana, a PSP local deteve um mecânico de S. Félix da Marinha e um trocha de Paços de Brandão por serem portadores de 5 doses de heroína. Também na mesma altura, a PSP recuperou um Fiat Uno que tinha sido furtado anteriormente em Canelas.

Neste período verificaram-se 6 acidentes de viação de que resultaram um ferido grave e outro ligeiro. ■

## Prossegue 'Natal Solidário'

Até final do mês e como temos noticiado, prossegue a campanha "Natal Solidário" destinada a angariar fundos para Timor, Angola e Moçambique. Os espinhenses que pretenderem contribuir para esta campanha poderão entregar os seus donativos no supermercado Novo Horizonte da Rua 16, no novo estabelecimento Firminos, na Rua 18, ou na Casa do Futebol Clube do Porto em Espinho, no Centro Comercial Solverde 1, na Avenida 8. ■



## Banca de Natal do PCP

À semelhança de anos anteriores, vai realizar-se, a partir do início da próxima semana, uma Banca de Natal no Centro de Trabalho do Partido Comunista Português, à Rua 8 n.º 333. Com preços convidativos, poderão ser encontradas obras e publicações de grande qualidade, produzidas por autores nacionais e estrangeiros. A Banca estará à disposição de quem a quiser visitar a partir do fim da tarde e à noite. ■

## Natal de Idosos

Por iniciativa da Câmara Municipal de Espinho, terá lugar no próximo domingo, dia 19, na Nave Polivalente e com início às 15h, uma festa-convívio destinada

aos cidadãos do concelho com idade igual ou superior a 65 anos.

Música e lanche serão os pontos fortes deste convívio. ■

## (In)formação-Escola de Pais

A CME, entidade promotora do Programa de Reabilitação Urbana da Marinha (PRUM), está a promover o projecto (In)formação-Escola de Pais, no âmbito do qual se realizaram e realizarão, a pedido da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola e Jardim de Infância da Marinha n.º 1, um conjunto de sessões informativas e de desenvolvimento. Temas já abordados em sessões anteriores foram Alimentação e saúde, Higiene e saúde e Educação ambiental. Amanhã, sexta-feira, a partir das 21h, na Escola da Marinha 1, terá lugar uma sessão orientada pela psicóloga Ana Lopes, subordinada ao tema "Relação Pais-Escola, a importância da família para o sucesso escolar do aluno".

Este projecto prosseguirá até Junho do próximo ano. ■



**Quinta, 16** TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352  
**Sexta, 17** SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331  
**Sábado, 18** PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250  
**Domingo, 19** HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320  
**Segunda, 20** GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092  
**Terça, 21** CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148  
**Quarta, 22** TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352



Até 23 de Dezembro

## 'O mundo não chega - 007'



Tesouraria 227348017  
 CP 227342232  
 A. Viação Espinho 227343500  
 Táxis (Graciosa) 227311774  
 Táxis (Câmara) 227340599  
 R. Táxis C. Verde 227340750  
 R. Táxis União 227343730  
 R. Táxis Unidos 227340087  
 Táxis Verdemar 227340323

### ESPINHO

Hospital 227341141  
 Centro de Saúde 227341167  
 C. R. Segur. Social 227341956  
 Clínica Costa Verde 227345885  
 Clínica N.S. d'Ajuda 227342695  
 Clínica S. Pedro 227344714  
 Policlínica 227342111  
 PSP 227340038  
 GNR 227340035  
 Tribunal 227342351  
 B.V. Espinho 227340005  
 B.V. Espinhenses 227340042  
 C.M.E. 227340020  
 Biblioteca 227340698  
 EDP (agência) 227348387  
 EDP (avarias) 800246246  
 Junta de Freguesia 227344418  
 CTT Rua 19 227330631/2  
 CTT Rua 32 227330661/3  
 CTT (C.D. Postal) 227340010  
 Registo Civil 227343167  
 Finanças 227340750

### ANTA

Junta de Freguesia 227346453  
 Unidade de Saúde 227345810  
 Lar da 3.ª Idade 227344651  
 Farmácia 227341109

### GUETIM

Junta de Freguesia 227344226

### PARAMOS

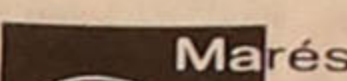
Junta de Freguesia 227342710  
 Unidade de Saúde 227345001  
 Farmácia 227346388  
 Reg.º Engenharia 227342023  
 Centro Social 227342005

### SILVALDE

Junta de Freguesia 227344017  
 Un. Saúde Silvald. 227343642  
 Un. Saúde Marinha 227343101



LUA CHEIA  
 Dia 22 de Dezembro



Dia do mês	Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
16	QUI.	08.31	2.8	21.15	2.7	02.11	1.4	14.55	1.2
17	SEX.	09.40	2.8	22.23	2.8	03.23	1.3	16.02	1.1
18	SAB.	10.46	2.9	23.24	3.0	04.32	1.2	17.03	1.0
19	DOM.	11.47	3.1	-	-	05.32	1.0	17.58	.8
20	SEG.	00.19	3.2	12.43	3.3	06.27	.8	18.50	.6
21	TER.	01.10	3.4	13.35	3.5	07.19	.6	19.39	.5
22	QUA.	01.59	3.6	14.25	3.6	08.08	.4	20.26	.4

**Fonseca**

TECIDOS  
MODAS

RUA 19 N.º 275  
TEL. 227340413  
ESPINHO

**RUI  
ABRANTES**

ADVOGADO

Rua 19.º 582 - 1.º Esq.º  
Sala 3 - Telef. 227343811  
ESPINHO



## ROSA DE OLIVEIRA MAIA (ALICE DO RODA)

### AGRADECIMENTO



Seus filhos, nora, genros, netos e demais família vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral e na missa de 7.º dia, ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 16 de Dezembro de 1999

Mimosa Soares Cordeiro

Fernando Manuel Oliveira Soares

Rosa Maria Quintas

Eugénio Cordeiro

António Amaral Nunes

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO

**Maré**

DIRECTOR Nuno Barbosa

CHEFE DE REDACÇÃO Octávio Lima

REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Eduarda Ribeiro, Hugo Cadete, João Teles, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos

FOTOGRAFIA Cassiano Soares

COLONISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Canelas, António José Lacerda, António Moreira da Costa, António Santos, António Teixeira Lopes, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Correia de Araújo, Francisco Azevedo Brandão, Francisco Carvalho Jacinto, Francisco José Lopes, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cáliz, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, Victor Hugo Pinho

ADMINISTRADOR António Gaio

REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho  
Telef. 227320377 - Fax 227346015

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA NASCENTE

- Cooperativa de Acção Cultural, CRL - 4500-366 Espinho

Telefs. 227341621 / 227344611

TIRAGEM DESTE NÚMERO 1.500 exemplares

DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



## Reformar ou voltar atrás?

O projecto de reformulação do ensino secundário, presumivelmente a entrar em vigor no ano lectivo de 2001/2002, e recentemente revelado, de uma forma ainda parcial, pelo Ministério da Educação, merece-me alguns (poucos) comentários, baseado no pouco que dele ainda sei. Nada mais do que o pouco que os jornais desvendaram na semana passada. E adiante que, do pouco que sei, fiquei com muitas reservas.

Em primeiro lugar, discordo, como professor, que a primeira entidade a ser ouvida pelo Ministério da Educação em relação a uma questão crucial como é a alteração de um sector de ensino, seja ele qual for, tenha sido a Confederação de Associações de Pais. Ora bolas! Quem são os sectores mais envolvidos no processo ensino-aprendizagem? Obviamente, professores e alunos.

Não quero com isto dizer que pais e encarregados de educação não tenham o seu papel em tudo. Claro que sim. Mas no seu lugar próprio. Confesso que também fiquei confuso quando, no dia em que o projecto foi semi-desvendado, a RTP tenha ido ouvir um representante das Associações de Pais, em primeiro lugar, em vez de ter dado voz aos Sindicatos dos Professores, parte fundamental neste processo. Coisas estranhas...

É evidente que sei que todas estas alterações serão objecto de discussão por parte de todos os intervenientes. Pelo menos, é isso que está prometido. Mas a experiência de 27 anos de profissão "segredada" que, demasiado frequentemente em vários Ministérios que tutelaram a Educação durante esse período de tempo, tais discussões de nada servem, na medida em que o "cozinhado" já está feito, de antemão, e o máximo "permitido" no que toca a alterações de pontos fundamentais é a ligeiríssima troca de alguns "temperos". O essencial mantém-se.

Parece-me, numa primeira e leve abordagem aos dados escassos disponíveis, que este projecto poderá, repito, poderá restabelecer a diferença entre o velho ensino liceal e o ensino técnico, o que, a ser verdade, é um absoluto retrocesso. Desta vez, parece-me que a ideia é disfarçar as coisas, através duma falaciosa atitude de "reforço do ensino tecnológico". A extinção de certas disciplinas, como por exemplo, a de Métodos Quantitativos, não me parece mal até porque sempre duvidei da sua utilidade prática, ao nível de um 10.º ano. Mas tenho de me insurgir, obviamente, pelo facto de a Educação Física voltar a ter peso na nota final dos alunos do Ensino Secundário. Então, e aqueles que não têm aptidões para o desporto, poderão ter a sua nota menor num campo tão competitivo como é o acesso ao Ensino Superior por causa da Educação Física?

Não brinquem comigo. E muito menos com os alunos. ■ N.B.

### ABASTECIMENTO DE MEDICAMENTOS PELO LAR DA TERCEIRA IDADE

# Santa Casa vai ter farmácia

*O Lar da Santa Casa da Misericórdia de Espinho é uma instituição cuja actividade é reconhecida pela população espinhense.*

*O seu bom trabalho de apoio aos mais idosos é uma realidade indesmentível, não só pelas condições logísticas, mas também pela atitude das pessoas que lá exercem as suas funções, que conseguem atenuar o sofrimento desses idosos. Porém, ultimamente têm surgido algumas críticas pelo facto de a instituição se abastecer de medicamentos em apenas duas das farmácias do concelho, situação que tem já os dias contados.*

Segundo a opinião de algumas pessoas, a Santa Casa da Misericórdia de Espinho, enquanto instituição de solidariedade social que é, deveria em toda a sua actividade quotidiana pautar-se por uma política global de solidariedade. No caso concreto do abastecimento de medicamentos e alguns outros produtos farmacêuticos, é também opinião generalizada que a Santa Casa poderia tentar fazer essas compras em todas as farmácias, por exemplo em regime de rotatividade, e assim "distribuir o mal [isto é, o bem] pelas aldeias".

Quando se fala do Lar da Terceira Idade da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, está-se a falar do apoio a pessoas com carências físicas e problemas de saúde e que, portanto, precisam de acompanhamento médico constante. Como complemento desse acompanhamento médico, surge a medicação, aqui em grande escala. Logo, está-se a falar de compras que envolvem algumas centenas de contos por mês. Face a isto, as farmácias do concelho não incluídas neste "roteiro" terão o direito de se sentir lesadas.

Porém, e se aqui se encontrar alguma polémica, ela apenas poderá ser "explorada" sob um ponto de vista ético, já que, legalmente, o Lar pode ir abastecer-se onde bem entender, pois, sendo uma instituição privada, tem toda a liberdade para tal.

No entanto, e de acordo com o sr. Oliveira, responsável do Lar por estas compras nas farmácias de Espinho, a questão não é assim tão pertinente. Diz-nos que, "de facto só costumou ir à far-

mácia Santos e Higiene e, uma vez por outra, à farmácia de Anta. Mas não há aqui qualquer hostilidade ou política contra esta ou aquela farmácia, o que sucede é que essas são as que ficam mais à mão quando vou fazer algum

agora nunca tinha levantado grandes quezílias. A razão de hoje se levantar esta questão deve-se, na opinião do nosso interlocutor, "ao facto de a Maternidade [que em breve será inaugurada oficialmente] ir consumir muitos medicamentos e, portanto, movimentar algum dinheiro, o que faz com que muita gente pense que, por isso, possa estar a perder algum. No entanto, está a pensar-se que, com a Maternidade, o abastecimento passe a ser feito directamente junto dos laboratórios; logo, não há razões para se colocar essas questões".

Uma das hipóteses para pôr termo a esta "discriminação" seria adoptar um sistema de rotatividade, isto é, todos os meses a Santa Casa escolheria uma farmácia onde faria as suas compras, no

nunca tinha sido levantada nem havia qualquer de-liberação nesse sentido. No entanto, essa discussão não irá mais justificar-se, na medida em que, com a Clínica e a Maternidade, vamos ter a nossa própria farmácia e, portanto, vamos passar a adquirir todo esse material directamente aos laboratórios".

Se é verdade que, sob um ponto de vista ético, pode criticar-se a situação, certo é que não há aqui qualquer má fé por parte da Santa Casa, apenas e só uma questão de facilidade na condução do seu trabalho.

### O QUE SE PENSA NAS FARMÁCIAS

Do outro lado da "barricada" encontram-se aquelas farmácias que não têm sido



A 'polémica' morreu à nascença: Misericórdia vai ter farmácia própria

recado, principalmente aos bancos".

### O CERNE DA QUESTÃO

Por outro lado, e em seu entender, esta questão também não é nenhum "negócio chorudo" para as farmácias contempladas com a sua visita, pois "trata-se de medicamentos compartilhados pela Caixa e que, por isso, também não dão assim tanto dinheiro" - e assim põe de parte quaisquer especulações quanto a uma "negociata" com esta ou aquela farmácia.

Esta é uma situação que já tem muitos anos e que até

mês seguinte optava por outra, e assim sucessivamente, a fim de percorrer todas as farmácias do concelho. Segundo o sr. Oliveira, "esse esquema ainda não foi analisado. Se um dia a Misericórdia pensar nisso e adoptar essa rotatividade, não há qualquer problema, apenas o inconveniente de dar mais trabalho".

### A POSIÇÃO DO PROVEDOR

Quem foi apanhado de surpresa com este "caso" foi o dr. Amadeu Morais, provedor da Santa Casa. Como nos referiu, "esta questão

alvo da visita deste cliente. Da auscultação feita pelo "MV", não se pode concluir que a generalidade desses proprietários considere a prática da Santa Casa como algo de estranho, dado que percebem perfeitamente que a Misericórdia pode abastecer-se onde lhe aprouver e aviar as suas receitas onde lhe for mais conveniente.

Por outro lado, dizem, não ficariam nada chocados ou desagradados se a Santa Casa tomasse a medida de agora em diante se tornar seu cliente. Antes pelo contrário, veriam isso com bons olhos. ■ C.H.C.



### Arte Bom Gosto

ORNAMENTAM-SE MESAS E SALÕES PARA BANQUETES, CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

Deseja-lhe Boas Festas

PRODUÇÃO: Penafiel - Quinta das Flores - Sete Pedras - Telef. 255615055  
 ESPINHO: Loja 1 - Av.º 24 n.º 709 - Telef. 227344233  
 ESPINHO: Loja 2 - Junto à Igreja - Rua 20 n.º 918 - Telef./Fax 227311016  
 PORTO: Foz do Douro - Telef. 226174626

## Lia do Amaral

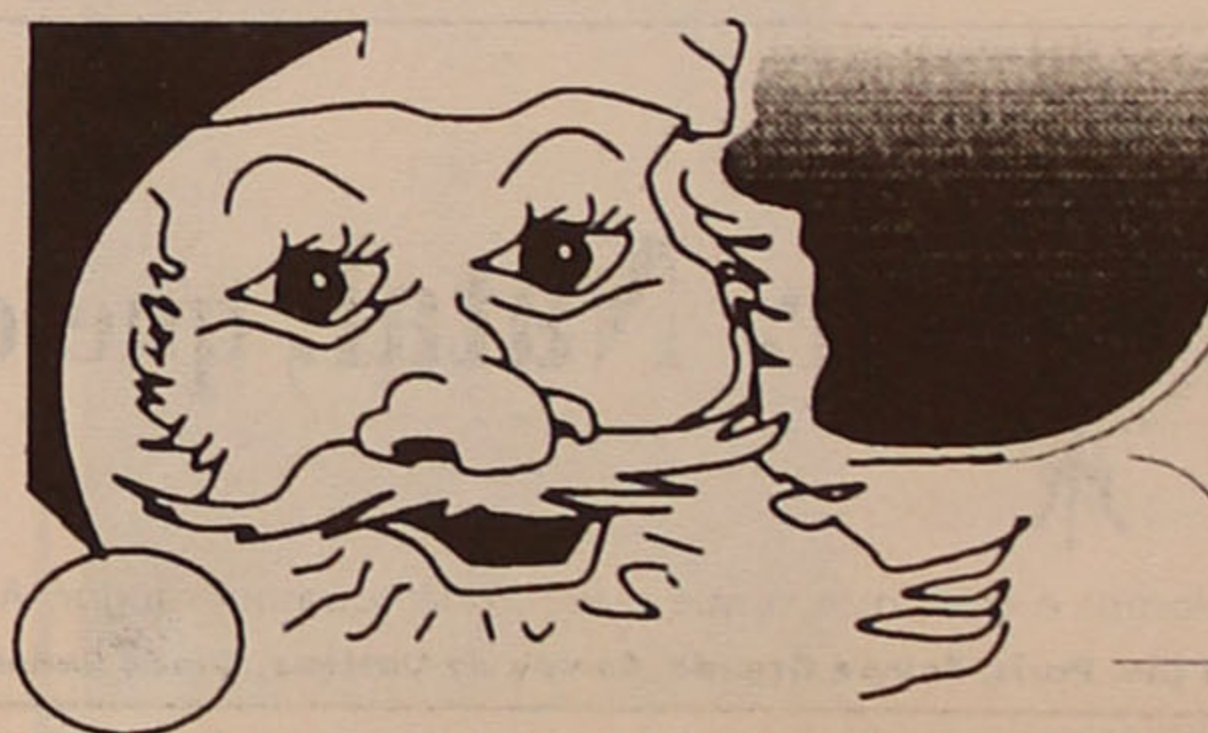
LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira  
 das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

## CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho  
 tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies



## Coutos

Deseja aos seus estimados Clientes e Amigos

boas festas



ALBERTO F. CAMACHO

## Rua Dezanove (2)

Atrevo-me a olhar para um casarão abandonado de que me lembro ter sido uma cooperativa onde se vendiam aquelas coisas tradicionais das mercearias. O soalho era de madeira e rangia assustadoramente como nos filmes. Aquela enorme casa foi uma pensão dirigida pela Mãe da minha professora primária e eu ia lá com alguma frequência brincar. Sou tão pequeno e já tenho histórias passadas para contar. Os "velhotes" dizem que o tempo passa cada vez mais depressa... será que ainda acabo por concordar com eles?

Paro em frente do Ernesto onde se vendem valores selados. Custa-me a entender este negócio, mas vejo pessoas que saem do estabelecimento com uns rolos de papel azul. Ensinam-me que essas folhas têm um selo da República e são usadas para requerimentos e outras burocracias que a lei impõe aos cidadãos. As costumadas complicações que os adultos fabricam para honra e glória do Império. Sei que atrás desta loja existe uma oficina de mobílias porque o cheiro é característico e sei que um dos filhos do senhor Ernesto joga hóquei em patins na Académica. Anda sempre por lá um sobrinho que eu trato por Néu e que quando estive doente me foi ver a casa. Convidei-o e ensinei-o a jogar ao burro, um jogo de cartas com prestígio, e, quando lhe perguntei se preferia o burro em pé ou sentado - modalidades do jogo conforme a colocação das cartas do baralho -, respondeu-me se não era possível jogar ao burro sentado...

Desço e paro numa pequenina loja de malhas e miudezas cujo proprietário se chama Pinto Moreira. Existe naquela casa um mostrador de botões que faz as minhas delícias e à entrada há um banco onde só se sentam algumas pessoas e eu não sei porquê... gostava de me sentar naquele banco e assistir à venda dos botões saídos do mostruário.

Dois passos para baixo e a Farmácia Higiene, proprietário: Dr. Joaquim Pinto Correia, Licenciado em Farmácia. Todos conhecemos este homem de voz abafada e séria, ora jocoso ora cáustico, humor ácido e director do Colégio de S. Luís. A farmácia é um lugar de tertúlias, antro de conspirações, palco de encontros sociais. Ali convivem doentes e pessoas sãs, católicos e ateus, legionários e revirralhistas. Dois bancos escuros acrescentam oportunidades para conversas mais demoradas e as notícias frescas passam por aquele espaço. Não me lembro do funcionário mais velho, mas tenho na memória o David, jovem ajudante alegre e militante de paródias e brincadeiras de Carnaval. Mete-se comigo mostrando-me uns estranhos objectos a que dou o nome de balões e ele ri-se muito.

Na esquina, a sapataria Pinho. O cheiro é absolutamente inequívoco, o dono é espantosamente surdo e veste-se de escuro. Comprei lá umas botas de borracha para a chuva. Durante uma semana não caiu uma gota de água em Espinho.

Vou continuar o meu passeio pela mais importante rua da terra onde nasci, esperando recuperar memórias e histórias. ■

Lisboa, Novembro de 1999

## Jantar de Natal reúne família social-democrata

# José Mota e António Guterres 'bombos da festa'

**O PSD criticou vivamente a administração socialista local e nacional durante o jantar de Natal que fez reunir na segunda-feira passada em Espinho numerosos representantes da família social-democrata aveirense.**

**L**uís Montenegro, presidente da Concelhia local, elogiou Marques Mendes por ter vindo a Espinho pela 12.ª vez desde que fora eleito deputado por Aveiro, estando, por isso, em perfeitas condições para merecer receber o título de Cidadão de Espinho. O problema é que José Mota já tinha atribuído tanta medalha e tanta comenda que esses títulos não só já se tinham desvalorizado, como também tinham feito desvalorizar quem os dera. **"José Mota não é digno, não tem**

**categoria para atribuir o título de Cidadão de Espinho a Marques Mendes"**, disse Luís Montenegro antes de bombardear o antigo dirigente sindical da UGT a propósito das suas recentes declarações ao jornal "Público" sacudindo a água do capote em relação a alegadas responsabilidades na manipulação de verbas daquela central sindical e denunciando um colega.

Luís Montenegro concluiu a sua intervenção apelando à unidade do Partido com o objectivo de **"criar**

**uma alternativa forte, coesa e ambiciosa para podermos ganhar a Câmara de Espinho em 2001"**.

Castro de Almeida criticou duramente o PS por ter chumbado no Parlamento, em conluio com João Cravinho, o projecto social-democrata de uma Área Metropolitana para Aveiro, pondo assim os interesses nacionais e partidários do PS acima dos interesses do distrito.

**"Guterres autoexilou-se no estrangeiro e o país anda em autogestão. Não podemos continuar a ser governados por quem só aparece quando há festas e inaugurações e desaparece ao mínimo sinal de dificuldade"**, disse Marques Mendes, deputado por Aveiro, para depois tecer duras críticas ao estado da Saúde

e às recentes atitudes do Ministro da Cultura, Manuel Carrilho, que rotulou de **"petulante"**.

Durão Barroso fechou a série de discursos. Depois de acusar o governo de Guterres de desonestidade - a actual Ministra da Saúde criticara a sua antecessora qualificando a situação na Saúde de **"caótica"** (sic) -, o líder nacional do PSD declarou: **"A tentação do unanimismo, de uma nova União Nacional é tal que o eng.º Guterres já me disse que seria bonito a Oposição apoiar o governo socialista. Inacreditável!"**. Durão Barroso disparou ainda críticas acutilantes ao clientelismo, ao facilitismo e ao despesismo que tem caracterizado a administração rosa. ■ **O.L.**

### De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

## Chuchadeiras destas... tolerância zero!

Somos um país a sério ou um país faz-de-conta? Somos um país de uma Europa evoluida ou um país terceiro-mundista? Somos uma democracia onde há respeito pelos cidadãos, ou somos um país onde se estão borriando para isso? Como foi/é possível?

Sim, anunciar-se, com direito a destaque nos telejornais e nas primeiras páginas dos periódicos, que o preço da electricidade ia baixar, algo que se sabe ser absolutamente possível, até numa percentagem bem próxima, ou mesmo, dos dois dígitos e, depois, darem-nos uma esmolinha de 0,6% não obstante sermos um dos parcei-

ros da União Europeia com electricidade mais cara e nível de vida mais baixo.

Uma chuchadeira! Uma escandaleira! Uma brincadeira de muito mau gosto! Uma elementar falta de respeito para com o cidadão utente!

Isto, enquanto o monopolista da electricidade continua com os lucros

**"Enquanto o monopolista da electricidade continua com os lucros fabulosos, os consumidores, que lhe dão afinal o ser, o ter e o poder, são prendados com uma baixa de 0,6%! Inimaginável!"**

fabulosos, os consumidores, que lhe dão afinal o ser, o ter e o poder, são prendados com uma baixa de 0,6%! Inimaginável!

Na linguagem fria dos números, até pode parecer significativo, porém os números também não enganam e nem é preciso ser-se formado para ver que numa factura de

• 2.500\$00: se economiza 15\$00/mês = 180\$00/ano!

• 5.000\$00: se economiza 30\$00/mês = 360\$00/ano!

• 10.000\$00: se economiza 60\$00/mês = 720\$00/ano!

Ridículo! Vergonhoso! Inaceitável! Inacreditável!

É trocar do cidadão-utente. É uma partida carnavalesca ou do 1.º de Abril, fora de época. É uma irrealidade dos tempos que correm.

Bendito país que tão brilhantes crânios tem candidatos a um Nobel!

Por favor, não insistam em falar de socialismo, nem que estão preocupados com o bem-estar do povo e que tenhamos nível de vida europeu!

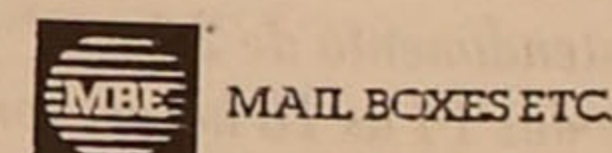
Chuchadeiras destas... tolerância zero! ■

**"Sossegue Sr. Natal, que dos embrulhos e das entregas tratamos nós".**



Serviço de embalagem e expedição. Embalamos e enviamos o que quiser, para qualquer lugar. A tempo e horas.

Almada, Aveiro, Espinho, Famalicão, Faro, Lisboa (Av. Paris, Campo Grande, Campo de Ourique, Conde Redondo, Olaias e Telheiras), Portimão, Porto, Setúbal e Viseu.



O seu escritório de conveniência

*'Estado-maior' portista presente*

# Casa do FC Porto inaugurada em Espinho

Na passada quinta-feira, dia 9, teve lugar a inauguração da Casa do Futebol Clube do Porto em Espinho, localizada no Centro Comercial Solverde 1. Contando com a presença do "estado-maior" do FCP, encabeçado pelo presidente Jorge Nuno Pinto da Costa, as cerimónias começaram com uma recepção nos Paços do Concelho pelo presidente da Câmara Municipal, José Mota, e por uma multidão entusiasmada.

Num salão nobre repleto, começou por usar da palavra o presidente da CME que, a certa altura, afirmou que, "pessoalmente, gostaria de lembrar aqui o saudoso José Maria Pedroto, um grande homem do futebol português. Recordo tudo aquilo que ele fez pelo FCP e pelo futebol português. Como recordo tudo o que, ao longo destes anos, Pinto da Costa tem feito pelo clube, transformando-o numa instituição respeitada em todo o mundo". Em resposta, o presidente portista elogiou assim José Mota: "Nós, no FCP, servimos o clube, procuramos ser úteis às populações, e todos admiramos os autarcas que assumem, com dignidade, a obrigação de defender o bem-estar dos seus municípios".

Em relação, concretamente, à inauguração da Casa do FCP em Espinho, José Mota, afirmando-se portista, revelou estar emocionado com o facto, tendo Pinto da Costa rematado deste modo: "Quanto mais somos conhecidos no estrangeiro, tanto mais queremos ser identificados como um clube do país, do Porto e desta região, e, para nós, era uma mágoa não termos em Espinho, uma cidade tão próxima, uma Casa à altura do nosso

prestígio e do prestígio da cidade. Hoje essa lacuna é preenchida e, por isso, tenho de agradecer a todos quantos contribuíram para tal". A sessão na Câmara Municipal terminou com a troca de lembranças entre os responsáveis pelas duas entidades.

## NA CASA DO FCP

Seguidamente, teve lugar a deslocação, através da Rua 19, de todos os (muitos) participantes até à Casa do FCP. Ai, e no meio duma multidão, começou por usar da palavra o presidente portista, que se confessou feliz por inaugurar umas instalações "com tanta dignidade", tendo depois falado o dr. Luís Barbot, presidente



Um banho de multidão



O 'Estado-Maior' do FCP com a Madrinha da Casa de Espinho, Fernanda Ribeiro

da Assembleia Geral da Casa do Porto em Espinho, que lembrou nomes de espinhenses que tiveram grande destaque ao serviço do clube das Antas, entre os quais Vladimiro Brandão, Victor Hugo, Lito Gomes de Almeida e Luís Teles Rôxo.

A concluir a cerimónia de inauguração, o presidente da Direcção da Casa do FCP, dr. Victor Hugo, afirmou ao nosso Jornal ser "importante que cresça ainda mais o número de associados",

congratulado-se pelo facto de boa parte dos já existentes serem jovens, que justifica "pela razão de o FCP, na última década, ter vencido tudo, em todas as modalidades, o que faz com que cada vez mais apareça mais juventude a identificar-se com o clube. É para esses jovens o meu primeiro pensamento".

## JANTAR E CULTURA

A cerimónia da inauguração da Casa do Futebol Clube do Porto em Espinho culminou com um elegante jantar no Casino.

Para além da presença de Pinto da Costa e outros membros da SAD portista, os jogadores Jorge Costa, Domingos, Rui Barros e Ricardo Tavares estiveram presentes, tendo os jogadores da equipa de hóquei em patins chegado quase no fim do jantar após o jogo com a Académica de Espinho. A Madrinha da Casa, Fernanda Ribeiro, também participou, bem como Pôncio Monteiro, conhecido comentador desportivo.

Durante o jantar - que atraiu cerca de 400 adeptos, fez esgotar a lotação da sala e obrigou a gerência a buscar reforços de empregados de mesa -, foram feitas diversas intervenções.

O jornalista Carlos Magno fez a apologia da equipa portista: "O Porto faz cultura, porque fazer cultura é fazer uma equipa como esta, que tem líder, tem ambições, tem objectivos".

Foi depois exibida uma amostra do vídeo da história oficial do FC Porto, posto à venda no dia em que Drulovic marcou aquele portentoso golo ao Hertha de Berlim.

Em seguida houve leilão de camisolas de Victor Baía (arrematada pelo benfiquista Manuel Violas, pela módica quantia de... 100 contos), Jorge Costa (35 contos), Domingos, Rui Barros (50 contos cada) e Jardel (55 contos). O leilão de três bolas autografadas rendeu 100 contos.

## MODALIDADES AMADORAS

O presidente da Casa do Porto de Espinho, Victor Hu-

go, falou depois para agradecer, na pessoa de D'Alte Pinho, todo o núcleo duro que tivera a ideia de fundar a Casa.

Depois de agradecer também a presença dos diversos atletas das várias modalidades, Victor Hugo fez questão de salientar a importância das modalidades amadoras que deviam ser apoiadas, apesar da esmagadora popularidade de el-rei D. Futebol.

Pinto da Costa interveio depois para salientar o desenvolvimento de uma forte identidade regional para a qual o FC Porto muito tem contribuído. E, depois de dizer que o azul e o branco são as cores do FC Porto porque na altura da sua fundação essas eram as cores da nação, Pinto da Costa voltou-se para Victor Hugo e disse: "Victor Hugo, vi-te marcar muitos golos e bonitos quando eras jogador de hóquei do FC Porto. Mas este foi o golo mais bonito que marcaste". O presidente da SAD portista referia-se ao papel desempenhado pelo ex-hoquista na construção da Casa do FC Porto em Espinho.

## COMEMORAR O 'HEXA' EM ESPINHO

Pinto da Costa afirmou depois que esta Casa deveria ser o encontro de muitas gerações, de pais, filhos, avós, netos, "onde a virtude, o desporto, o lazer devem contribuir para manter a juventude afastada dos perigos que por aí andam".

Jorge Nuno Pinto da Costa encerrou o seu discurso prometendo a celebração do "hexa" aqui em Espinho. Refira-se que, durante o jantar, assistiu-se a um curto espectáculo de variedades. ■ M.G. com O.L.

## Assembleia Municipal de Espinho

### EDITAL

Sessão pública do dia 21/12/1999

Carlos Afonso Pinheiro de Moraes Gaio, presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, nos termos do disposto na Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, que a 5.ª Sessão Ordinária desta Assembleia se iniciará no próximo dia 21 de Dezembro de 1999, nos Paços do Município, pelas 21.30 horas.

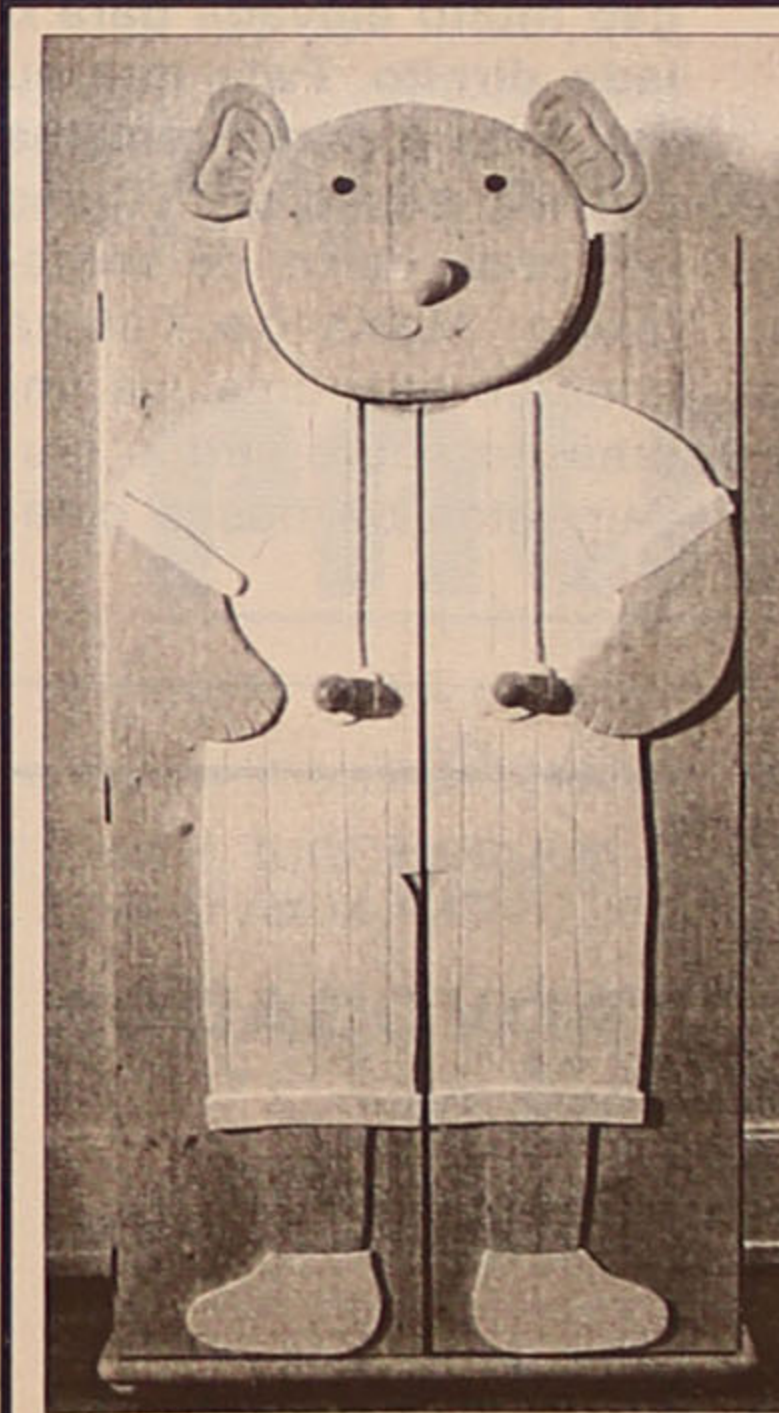
A ordem de trabalhos será distribuí-

da pelos membros da Assembleia, conforme o previsto no art.º 87.º da referida Lei.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 9 de Dezembro de 1999.

O presidente da Assembleia Municipal,  
Carlos Moraes Gaio



# DADA

## Mundos de Magia

Decorar um quarto de criança é um verdadeiro desafio à imaginação. Esqueça tudo quanto é convencional e entre no mundo mágico dos mais pequenos. Os animais, tão presentes no imaginário infantil, serviram para inspirar esta proposta alegre da DADA

que lhe deseja um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo

(Fazemos listas de nascimento)

# Zona de impacto

**Por mais pequena que seja a nossa cidade, ela consegue albergar um número considerável de acidentes, tendo alguns uma gravidade excessiva. Muitas são as causas que podemos apontar para justificar este facto. O português típico considera-se um ás do volante. Todos os dias deparamos com verdadeiros atentados à vida humana na estrada.**

**E**spinho, como cidade portuguesa que é, tinha obviamente de apresentar os sintomas nacionais, em termos automobilísticos. Em muitas zonas da cidade, deparamos com acidentes de uma certa gravidade. Uma destas zonas, é o cruzamento da rua 20 com a 41 (junto à antiga praça de touros). Aqui podemos, de facto, dizer que há um excesso de acidentes. É de tal forma, que podemos comparar este cruzamento a uma espécie de ratoeira, principalmente a quem não está familiarizado com Espinho.

Mesmo para as pessoas que já o conhecem, este cruzamento continua a ser palco de inúmeros acidentes, sendo alguns, realmente graves. Já se deu a situação de haver mais do que um acidente num só dia.

No local não há qualquer tipo de sinalização. Nem um único sinal de stop foi lá posto. Por parte das pessoas que residem nos apartamentos que circundam este cruzamento, já foram feitos diversos abaixo assinados, com o intuito de serem colocados sinais luminosos, com vista a que se defina de uma vez por todas, quem tem prioridade. Apesar destes esforços, ainda nada foi feito e nenhuma medida foram ainda tomadas.

Um dos cúmulos desta situação, é que, os carros estacionados das pessoas que residem nos prédios que circundam o cruzamento da 20 com a 41, acabam muitas vezes por levar por tabela. Esperemos é que proximamente, não seja uma pessoa a ser atingida em vez de um carro

estacionado.

Irremediavelmente teremos de nos perguntar o que será que terá de acontecer mais para que os responsáveis da Câmara quanto a estes assuntos tomem medidas simples para acabar com um problema que gera muitos mais. É do conhecimento de todos a morosidade destes processos na justiça e nas companhias de seguros. Muitas vezes, demoram-se anos para se conseguirem resolver assuntos relativamente simples. Assim, as pessoas envolvidas nos acidentes ficam com o dobro das dores de cabeça. Para além das escoriações que possam ter tido, resultantes do acidente, ainda têm de resolver a parte burocrática e judicial do mesmo.

Infelizmente, Espinho não peca só pelo cruzamento da rua 20 com a 41. Ultimamente têm sido feitas algumas rotundas que já provocaram alguns acidentes e alguma polémica por parte de alguns espinhenses. A rotunda de Espinho que mais confusão provoca é a do cimo da rua 19, perto do acesso à via rápida para o Porto ou Aveiro. As pessoas quando chegam àquela rotunda, vêm com uma certa velocidade e, para quem não conhece, não conta de forma alguma com a inclinação torcida da mesma. Podemos dizer que é uma rotunda deslocada.

## AS ROTUNDAS

Conversámos com algumas pessoas e a opinião é, fundamentalmente, a mesma. Maria de Fátima Santos tem a dizer que "por si só os acidentes de via-



O cruzamento das Ruas 20 e 41 é cenário de inúmeros acidentes

ção são um horror. Quanto a Espinho, esta cidade é à priori um local propício a muitos acidentes, dado o elevado número de cruzamentos que tem. De qualquer forma a sinalização vertical não é a mais adequada a maior parte das vezes. Na nova rotunda que fizeram, que ocupa a rua 19 com a 32, inicialmente, havia imensos acidentes. Assisti a vários, na altura vivia ali. Os carros chegavam ali e não paravam. Entravam pela rotunda dentro, porque havia, como já disse, no início, falta de sinalização. Não os obrigava a tomar as devidas precauções.

Espinho a partir de uma certa altura começou a ter rotundas. Parece que se instituiu que esta cidade havia de ter uma série enorme de rotundas. Aquela que eu acho que está muito mal feita, é a da 19, no sentido de quem vem do Porto para Espinho. É torta e inclinada. Uma pessoa vai a virar e realmente nota-se que ela tem uma inclinação muito elevada para o lado direito. Pelo que eu sei, toda a gente reclama quando passa ali." Como não podia deixar de ser referido, Maria de Fátima também tem uma má impressão sobre certos cruzamentos da nossa cidade:

"Quanto aos cruzamentos, há especialmente um, em que assisti a vários acidentes ao longo de anos, que é o cruzamento da rua 20 com a 41. É um cruzamento que, como é obvio se deve dar prioridade à direita. Mas ninguém respeita as regras de prioridade. Toda a gente parece que chega ali e pensa que está a lidar com ruas secundárias sem grande importância. Não há sinalização vertical nem luminosa. Os acidentes que se dão ali são gravíssimos. Os carros não só batem ali frequentemente, mas ainda por cima vão estragar os carros estacionados dos moradores.

Relativamente ainda a esse cruzamento, eu acho que é um escândalo que existam pessoas a morar naqueles prédios, pessoas com responsabilidades na Câmara, que vêem os diversos acidentes, que vêem a gravidade com que eles se dão, que vêem o descontentamento das restantes pessoas, e nada fazem. Tudo aquilo passa como se fosse normalíssimo. A polícia tira medidas e medidas. Já devem ter as medidas todas daquele cruzamento. Só que nada se faz e aquilo continua assim. Acho extremamente gra-

ve, estando lá pessoas que têm responsabilidades na Câmara de Espinho e, pura e simplesmente, não fazem nada."

## FALTA DE SINALIZAÇÃO

Na opinião de João Miguel quanto a este mesmo assunto, "Acho que a Câmara, juntamente com a PSP, devia ter a cidade muito melhor sinalizada, nomeadamente os cruzamentos. Há cruzamentos de grande risco nesta cidade, como o da rua 20 com a 41.

Espinho, aos fins-de-semana tem muita gente, principalmente no Verão, que é a altura em que vêm muitos emigrantes, e, como não conhecem bem a cidade, passam em cruzamentos a grande velocidade, provocando assim muitos acidentes. Facto que eu penso ser agravado, em muitas zonas, pela falta da sinalização devida.

No cruzamento da 20 com a 41, há mais de 20 ou 25 anos, que, em muitas alturas, chega a haver dois e três acidentes por dia. Por isso não há explicação para ainda não terem posto sinalização naquele cruzamento. Há acidentes com grande gravidade. Os carros chegam a andar por cima dos passeios, albarroando e estragando os carros que estão estacionados. Apesar de terem feito abaixo assinados, a Câmara continua sem fazer nada relativamente a este assunto.

Por outro lado acho que a cidade devia estar mais cuidada relativamente às ruas, que devia haver um maior número de alas alcatroadas. A rotunda da entrada de Espinho está absolutamente mal feita. Aliás, há camiões que viraram a carga, porque a rotunda está feita ao contrário."

João Miguel também achou pertinente referir o contributo da Feira semanal de Espinho, às segundas-feiras, para o número de possíveis acidentes que se possam dar: "Nos dias de feira devia haver um maior rigor da PSP, com as pessoas que vêm à Feira. As próprias carrinhas de carga dos feirantes, fazem muitas manobras perigosas. Podem por isso provocar inúmeros acidentes."

Como podemos ver, é desta forma que alguns olham para os problemas que Espinho tem em termos de acidentes. De facto, parece haver pormenores que podem causar muitas dores de cabeça para quem mora nesta cidade ou vem cá por outros motivos. ■ M.B.

A nossa proposta é acompanhar o Seu Filho desde a sua concepção.

DESDE BERÇO

Informações e Inscrições  
Telefone: 227 322 351

**ELVIRA SILVA**

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA  
E VENERELOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES  
**ADVOGADOS**

ESCRITÓRIOS  
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º  
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964  
4500 ESPINHO

Romy

cabeleireiro

esteticista - massagista  
manicure e pedicure

Rua 31, 330  
4500 ESPINHO  
Tel. 22 732 19 95

Nave Polivalente de Espinho acolheu espectáculo

# Supercross atraiu milhares

*Foi na sexta-feira e sábado passados que se realizou um espectáculo de Supercross na Nave Desportiva Polivalente de Espinho. O evento contou com a presença de 36 motociclistas, que disputaram entre si um lugar no pódio, para além da conquista de um cheque no valor de 3 mil contos.*

No meio de muito fumo de cano de escape, música alta, bailarinas e ovações do público, Silva Pinto, presidente do Clube Automóvel do Porto e organizador da iniciativa, falou-nos do seu percurso pessoal e do modo como se processou a realização deste campeonato: "Há muitos anos que organizo corridas, há 25 anos que fui vice-campeão nacional, já andei no Mundial na época de 80. Entretanto, 'virei' organizador, e, como gosto disto, organizo corridas ao ar livre. Neste momento, tenho uma pista fixa na Maia. Há cinco anos que organizamos três a quatro provas, mas estamos um pouco cansados de fazer provas ao ar livre, porque às vezes acontece que o frio e a chuva nos estragam o espectáculo".

Nesse sentido, havia já muitos anos que Silva Pinto "procurava um local para fazer provas indoor. Em todos os países do mundo realizam-se provas em pavilhão fechado, só que, em Portugal, corri muitos

pavilhões mas são todos muito pequenos e não existia um com a grandeza da Nave de Espinho, para se realizar uma pista com o mínimo de metragem regulamentar da Federação Internacional". Na sequência de vários contactos estabelecidos pelo organizador da prova, "aconteceu, há dias, que, ao falar com pessoas em Matosinhos, me indicaram que em Espinho havia um pavilhão com as dimensões desejadas, e eu rapidamente vim cá. Cerca de há mês e meio contactei a Câmara Municipal de Espinho, que foi impecável - não houve burocracia, disseram para eu 'arrancar', e eu, em cerca de um mês (o que é quase um milagre), consegui trazer cá os campeões mundiais e fazer uma prova destas!". Mas Silva Pinto não quer os louros apenas para si mesmo: "A 'rodagem' da nossa equipa é muito grande; não sou só eu! É uma equipa de cerca de 50 pessoas que trabalham numa pista fixa que temos ao ar livre na



cidade da Maia e onde organizamos provas. Para nós é tudo muito fácil, porque temos muita experiência, sabemos onde vamos buscar os pilotos, onde vamos buscar todos os pequenos pormenores. Este tipo de espectáculos requer uma organização destas. Montamos isto tudo em três dias".

Assim, pode afirmar-se que o sucesso do espectáculo na Nave de Espinho foi em parte ditado pelo enorme entrosamento dos elementos da equipa de trabalho de Silva Pinto, que já vai estando habituada a estas andanças: "Juntos, programámos as várias etapas, desde a publicidade até à montagem da pista. Estava tudo muito bem

programado. Nada falhou; tem havido uma colaboração impecável por parte da Câmara de Espinho que eu admiro. Temos na Maia uma pista fixa há cinco anos e não temos o apoio da Câmara da Maia. Estamos extremamente desgostosos e eu não me importo de dizer isto à imprensa, porque, de facto, ainda não acabei com aquela pista porque gosto muito do local e tem um terreno maravilhoso, mas... o tratamento que tenho tido aqui é diferente".

## BILHETES CAROS?

Quanto à receptividade por parte do público, e apesar de os preços de entrada serem a 3.500 escudos (para os dois dias), a Nave Desportiva Polivalente de Espinho esteve quase cheia de adeptos da modalidade. Para Silva Pinto, essa quantidade não é, de modo algum, exagerada; antes pelo contrário: "Eu não preciso de ganhar dinheiro, o que o público paga é para dar

aos pilotos. Felizmente, o clube vai tendo dinheiro e não estamos aqui para explorar ninguém, portanto temos um preço extremamente baixo. Em Paris-Bercy, o bilhete custa 7.500 escudos e nós estamos a fazer um preço de 2.500\$00 por noite. Houve pilotos que disseram ser pouco, mas, graças ao apoio que temos da autarquia de Espinho, conseguimos praticar estes preços, que chegam perfeitamente para nos pagar todos os custos da prova. Não queremos lucros, queremos apenas não ter prejuízo!".

Mas nem todos pensam assim. Pelo menos nas bilheteiras alguns curiosos deram meia volta, referindo que os preços eram demasiado altos "para ver motos andar às voltas!". Apesar disso, a Nave estava quase repleta de adeptos - masculinos, saliente-se, já que, na sua maioria, os resistentes ao fumo dos tubos de escape e ao barulho eram homens. Sem demérito para as mulheres, porque as havia, mas... a acompanhar os namorados ou maridos. Foi o caso de Sofia Leite: "Isto até é engraçado, mas tem cá um cheiro!...". Esta espectadora não tinha ido precavida, já que, na assistência, meia dúzia de amantes do motocross já sabiam ao que iam - por isso, levavam máscaras de protecção.

## VINTE MIL CONTOS

E de tudo se viu, ouviu e sentiu. Um autêntico espectáculo multimédia: palmas, ovações, buzinas, fogo-de-artifício, lasers, com bailarinas a animar a plateia

nos intervalos. Silva Pinto disse-nos que, "em Portugal, temos muitos aficionados de motos, que estão fartos de ver corridas ao ar livre (às vezes muito monótonas). Aqui, o espectáculo é outro, com fogo-de-artifício, e um show de laser no final".

A presença de campeões mundiais também foi uma aliciante, nomeadamente a presença de Edgar Torrenteras (facilmente reconhecível pelo cabelo pintado de azul), campeão de Espanha em Mundial Freestyle, que, segundo Silva Pinto, ganha por semana cerca de 2 mil contos.

Por falar em vil metal, refira-se que os meios económicos necessários para a realização deste evento situaram-se entre os 15 mil e os 20 mil contos.

## BOAS CONDIÇÕES

Silva Pinto considera que este campeonato poderá trazer alguns benefícios para Espinho: "Penso que para a cidade isto é óptimo. No Inverno, Espinho é um pouco mais calmo do que no Verão e, em termos turísticos, isto é bom! Organizámos este espectáculo num fim-de-semana precisamente para as pessoas virem a Espinho, fiquem nos hotéis e comermos nos restaurantes locais. O facto de haver 10 mil pessoas a frequentar Espinho num fim-de-semana é bom para a cidade e para a autarquia".

Por outro lado, Silva Pinto refere que "o campeão do mundo, o Torrenteras, disse-nos que este pavilhão é o terceiro melhor da Europa e que a pista é superior à de Bercy". - R.V.S.

## Coro venezuelano actuou no Cine-Teatro S. Pedro

O Orfeão Universitário da Venezuela assinou, na noite do feriado do passado dia 8, no Cine-Teatro S. Pedro, uma excelente actuação. O convite havia sido feito e algumas pessoas compareceram, algumas talvez sem saberem muito bem ao que iam ou desconhecendo a razão do espectáculo.

Explicamos: esta actuação insere-se no Encontro de Coros Latino-Americanos, organizado pelo Orfeão Universitário do Porto, que decorreu entre os dias 2 e 12 deste mês em algumas salas de espectáculos do norte do país. A política de descentralização com que o Orfeão Universitário pretendeu marcar esta iniciativa levou este encontro a vários espaços de localidades como o Porto, Ponte de Lima ou Guimarães, entre outras - no dia oito foi a vez de Espinho.

Este grupo coral venezuelano demonstrou no "S. Pedro" a razão pela qual em 1983 foi considerado "património ar-

tístico do país". Pelo espectáculo que nos foi dado assistir, não restam dúvidas quanto à sua qualidade musical. Começaram com o seu repertório religioso - "Alleluia", "Ave Maria" e "Hodie Christus Natus Est" - para, logo de seguida, apresentarem parte do seu repertório profano: "This Little Light O'Mine", "Himno", "Encuentro", "Canciocila de Floraligia", "Adiós Nonino" (um "instrumental", se assim se pode dizer, que conseguiu entusiasmar a plateia), "Construcción" (da autoria de Chico Buarque e que, pela reacção do público, foi o tema melhor escolhido), "Nostalgia Andina" e "La Chaparrita" (música popular venezuelana, única acompanhada instrumentalmente). A actuação havia assim chegado ao fim. Mas, perante fortes aplausos, a plateia foi ainda brindada com mais três temas.

Para quem se deslocou ao S. Pedro apenas por curiosidade, uma agradável surpresa. - C.H.C.

Café e Confeitaria

**PALMEIRA**



Deseja a todos os seus estimados Clientes  
**BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO**  
e recomenda as suas especialidades  
em Bolo-Rei, Pão de Ló e Requeija Doce,  
para além do seu saboroso café.

RUA 22 N.º 285 - TELEF. 227313030 - ESPINHO



## O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

### A tomada da Câmara, a profecia de Einstein e a luta volta para o peixe

O "Maré Viva" de há 20 anos atrás foi marcado pelo rescaldo das eleições e pela aproximação do Natal.

Em jeito de "diário de bordo" foram captadas algumas "imagens" do "Jogo das Eleições": "A agitação da campanha eleitoral que precedeu as eleições atingiu, sobretudo nos últimos dias, um nível que por certo não terá tido paralelo na maior parte dos concelhos do país. A direita local e os grandes interesses económicos apostaram tudo por tudo, na mira de aplanar o caminho que tornasse mais fáceis de atingir os seus objectivos de tomada do poder para o pôr ao seu serviço. E valeu tudo, ou quase, como alguns exemplos colhidos à mão cheia bem documentam". Assim, diversos comentários foram feitos, nomeadamente os jogos de interesses destas alturas para arrecadar mais votos: "foi também muito notada a insistência, na sexta-feira à tarde, de alguns indivíduos que nas zonas da Marinha e Bairro Piscatório procuraram aliciar os pescadores e as vareiras a votar à direita, em troca de uns centos de escudos. Como diziam algumas das mulheres que foram denunciar o facto à sede local do PS, 'a gente apanha-lhes o dinheiro, compra um quilo de bife à custa deles, e vota no PS'. E depois foi a "tomada da Câmara": "a noite de domingo, enquanto se aguardava a saída dos resultados, muitas dezenas de pessoas se juntaram nas proximidades da Câmara e até no seu interior, criando alguma agitação. Para controlar a situação foi chamada a PSP que rapidamente repôs a ordem. É possível que alguns mais optimistas se preparassem para tomar a Câmara logo ali, e pequena não deve ter sido a desilusão quando mais tarde vieram a saber que afinal, a direita continua em minoria".

Surpreendentes foram as revelações de Einstein, que afirmou que a quarta guerra mundial seria com machados: "Certo dia, foi pedida a Einstein a sua opinião sobre o tipo de armas que seriam utilizadas na Terceira Guerra Mundial. O cientista, respondeu que isso não sabia, mas a quarta far-se-ia, sem dúvida, com machados de guerra. A profecia de Albert Einstein é bem plausível se a Humanidade não põe um travão à corrida armamentista e continua a construir meios de guerra cada vez mais mortíferos e destruidores. As duas bombas atómicas sobre Hiroshima e Nagasaki provocaram centenas de milhares de mortos. (...) Criou-se uma situação paradoxal. Todos, ou quase todos, reconhecem a necessidade dodesarmamento - muitos poucos negam que a velha tese da "paz apoiada na força" está desfasada quando essa força é capaz de destruir várias vezes tudo quanto é vivo sobre a Terra e que a verdadeira segurança é garantida pela redução e liquidação das armas e não pela sua acumulação. (...) É indispensável que as conversações sobre os vários problemas do desarmamento que o Leste e o Ocidente discutem em Genebra, em Viena, Nova Iorque, conduzam a resultados práticos e tornem real o sonho milenário da Humanidade: um mundo sem armas e sem guerras".

Outra novidade da época natalícia foi a abertura do Mercado da Lota na zona de S. Pedro. Mas se por um lado todos confessavam que era um bem essencial, também os prejuízos pareceram evidentes: "é assim que com a transformação da lota surge o problema dos espectáculos e iniciativas de carácter cultural, que até há bem pouco tempo tinham na referida zona, como palco principal aquele edifício, não poderem voltar a ser ali realizados". No entanto, e apesar disso, a população estava satisfeita, afirmando Delfina Carvalho que "acho que é a maior maravilha que que podia aparecer aqui. Não tínhamos aqui nada, era preciso ir lá para cima e agora não".

# Concerto de Natal no Casino

A Orquestra Ligeira da Banda de Música da Cidade de Espinho e o Coro Juvenil da Academia de Música de Vilar do Paraíso cumpriram na passada 6.ª-feira um programa repleto de "clássicos".



A primeira parte do concerto foi integralmente preenchida pela actuação da Orquestra Ligeira que principiou com "Rock Around the Clock" (Max Freedman), celebrizado pelos Comets de Bill Hailey, mas em versão swing. A Orquestra executou depois uma série de sucessos com que tem brindado as suas audiências durante os últimos dois anos. Depois de "American Patrol" (FW Meachan) e de "Big Band Boogie" (K. Vlák), o conjunto tocou o celeberrimo "In the Mood" (J. Garland) popularizado por Glenn Miller e introduziu algum ambiente de mistério com "The Pink Panther Theme" (H. Mancini). Depois foi a vez de "Latin

Trumpets" (W. Lasertoms), "Regresso" (Resende Dias), "Lassus Trombone" (H. Fillmore) - com execução primorosa de glissandos por parte dos trombones entre o ré e o sol -, "El Pedro" (K. Safaric), Hello Dolly" (J. Herman) e, finalmente, "Coimbra", tema de Raúl Ferrão que aqui não foi omitido como o tem sido por outras orquestras.

Depois de um curto intervalo, interveio o Coro Juvenil da Academia de Música de Vilar do Paraíso para cantar "Et Incarnatus est" (Victoria), "Stabat Mater" (Z. Kodaly), "Tourdion" e "Trai-Trai" de Manuel Faria. De

seguida entrou em cena a Orquestra Ligeira para tocar "Christmas Party Dance number 1" - uma espécie de rapsódia de temas natalícios entre os quais pudemos identificar "Gingle Bells" e "Gloria in excelsis Deo" -, e "A Swinkling Christmas".

O espectáculo terminou com a actuação do coro e da orquestra executando "Adeste Fidelis", "Gloria in excelsis Deo" e "Noite de Paz".

### JUVENTUDE

Composto por 30 jovens - 15 rapazes e 15 raparigas -, o Coro Juvenil da

Academia de Música de Vilar do Paraíso foi fundado em 1984 e conta no seu currículo com actuações no Porto, na Bélgica e na Suíça. Tem como maestro titular o professor José de Castro.

A Orquestra Ligeira da Banda de Espinho apresentou-se com uma tuba, três trombones, duas flautas, três clarinetes, seis saxofones, cinco trompetes, uma trompa e percussão. Fundada em 1996, a Orquestra é dirigida pelo maestro Rodolfo Campos, que também dirige a Banda de Música da Cidade de Espinho. ■ O.L.

## Festas para todos

**MARINHA NA NAVE** - A Nave Desportiva Polivalente de Espinho será o palco para uma festa de Natal que se realiza durante a tarde de hoje, quinta-feira, 16 de Dezembro. Promovida pelo Núcleo de Animação Sócio-Cultural da CME no âmbito do PRUM, a festa tem como destinatários as crianças das escolas primárias e pré-primárias da Marinha 1 e 2 de Silvalde e os idosos da Marinha. Além da distribuição de presentes e outras surpresas, haverá um lanche de confraternização com todos os participantes do Programa de Reabilitação Urbana da Marinha.

**CENTRO DE CONVÍVIO E INFANTÁRIO** - Na tarde do próximo sábado, dia 18, haverá uma festa de Natal no Centro de Convívio de Espinho, na Rua 16, 302, com a especial colaboração dos Rotários, e, a partir das 15h, o Infantário Jardim de Infância Costa Verde, na Rua 18, leva a efeito a sua Festa de Natal.

**ADCE NO 'S. PEDRO'** - Na próxima quarta-feira, dia 22, pelas 15h, é a vez da ADCE levar a efeito outra festa de Natal no Cine-Teatro S. Pedro, durante a qual os centros de actividades da ADCE em Anta, Lomba/Agueiro e Praia de Paramos e da Ludoteca da Marinha participarão com canções, danças, declamação de poemas e pequenas peças de teatro. ■

## Maré-Rua

### Energia eléctrica mais barata

O que pensa do abaixamento do preço da energia eléctrica em 0,6% a partir de Janeiro?

**EMÍLIA GOMES, 36 anos, professora**

Acho muito bem que o preço da electricidade seja reduzido, mas acho que essa percentagem é tão pequena que pouco vai alterar os nossos custos. E, assim, Portugal vai continuar a ter um dos preços mais altos da electricidade a nível europeu...

**PEDRO OLIVEIRA, 46 anos, construtor civil**

Eu gostava muito que o preço da electricidade baixasse, mas gostaria mais se fosse com uma percentagem significativa. Assim, quase não vale a pena!

**MARGARIDA CRUZ, 35 anos, costureira**

Eles dizem que baixam os preços para nos calar, mas o que andam a fazer é brincar com a população, porque descidas destas, mais va-

lia não as fazer...

**CARLOS DOS SANTOS, 57 anos, comerciante**

Eu, e penso que toda a gente, ficava contente com a descida dos preços da electricidade. Mas era preferível com uma descida mais significativa... Se eles forem baixando aos poucos, já não é mau de todo.

**MARIA DE FÁTIMA SILVA, 63 anos, reformada**

O que é que são 0,6%? Eu digo-lhe que é nada ou quase nada! Não vai ser essa redução que nos vai proporcionar uma vida melhor...

**ANTÓNIO REIS, 43 anos, empregado de escritório**

Eu não sabia que o preço da electricidade ia baixar mas é sempre bom que isso aconteça, apesar de ser uma percentagem muito baixa... ■ M.G.

**CASA ALUAI**

RELOJOARIA  
ELECTRÓNICA • BRINDES

AV.º 8 N.º 1435 - ESPINHO  
TELEM. 966122806

Bom café... é da

**CASA ALVES RIBEIRO**

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

**ópticaPIRES**

Melhor  
É impossível

RUA 14 N.º 725  
4500-233 ESPINHO  
TEL. 227340296 - FAX 227311663

Francisco de Oliveira

**SOLICITADOR**

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C  
Tel. 227320680

RES.: Rua Padre Sá n.º 201  
Paramos - Espinho  
Tel. 227345190



Espectáculo de beneficência no 'S. Pedro'

# 'Rotaract superstar'

No passado sábado, dia 11, teve lugar no Cine-Teatro S. Pedro um espectáculo organizado pelo Rotaract Club de Espinho e pelo Rotaract Club de Gaia que "uniram esforços em prol da organização deste evento".

O palco foi entregue à Academia de Música de Vilar do Paraíso, que apresentou a ópera rock "Jesus Christ Superstar".

Tarefa difícil a de colocar num palco um espectáculo como esta criação de Andrew Lloyd Webber e Tim Rice, que ganhou fama nos principais palcos do mundo inteiro, tornando-se imensamente conhecido, ainda para mais quando não se dispõe de meios financeiros e técnicos que permitam levantar e concretizar o luxo de um projecto desse género.

Mas a Academia de Música de Vilar do Paraíso mostrou que, com uma boa orquestra - composta apenas por jovens executantes -, uma direcção musical e um bom naipe de jovens cantores e uma grande dose de dedicação, força de vontade e empenho se pode conseguir um bom espectáculo. Principalmente se atentarmos na escassez de meios e o facto de todos os elementos participantes serem alunos da referida academia de música, ensaiando este trabalho apenas uma vez por semana, como nos

referiu o maestro Ernesto Coelho.

## A ÓPERA E O FILME

Aos primeiros acordes da orquestra podia-se pensar que se estava em casa a escutar o CD da ópera rock de Lloyd Weber, ou da banda sonora do filme que a adaptou para o grande ecrã. Aliás, é neste aspecto que o espectáculo foi buscar mais pontos de referência, tendo-se em certos aspectos - principalmente no de direcção de actores e concepção cénica e coreográfica - colado à versão cinematográfica, perdendo assim a oportunidade de, tendo uma boa orquestra para executar as melodias e os instrumentais e um bom conjunto de vozes, partir para uma maneira diferente de colocar as músicas e letras. Desse modo, esta apresentação do famoso musical ganharia um novo fôlego que acompanharia a juventude, vivacidade e cor dos elementos participantes. Mas,



'Jesus Christ Superstar', uma ópera rock no Cine-Teatro S. Pedro

de resto, e como refere Ernesto Coelho, "é sempre difícil fugir ao que já foi feito".

A orquestra da Academia de Música de Vilar do Paraíso, que acompanha o coro, apresentou-se apenas com cinco dos seus elementos, ou seja, a sua formação de base que permite a execução desta ópera rock em que os designios e conflitos bíblicos são delineados a acordes de guitarra eléctrica e compasso ritmado de bateria; nos locais onde é possível a esta orquestra apresentar-se na sua formação alargada, podemos assistir à exibição de um conjunto de metais, bem como de

outros instrumentos de orquestra tradicional.

## MAIS MUSICAIS

Ernesto Coelho, para além de professor na Academia, onde começou por ser aluno, é também o regente deste coro ligeiro, dirigindo e orientando os quarenta e seis jovens que compõem este grupo - embora, e como refere, "as componentes de coreografia e movimento estejam a cargo de outra pessoa" -, se bem que afirma que "neste grupo todos têm liberdade de opinião e para contribuir com as suas próprias ideias para a criação do espectáculo".

A ideia deste trabalho surge quando o coro começa a "fazer espectáculos musicais teatrados"; depois, já com esta obra, "começamos a apresentar versões reduzidas e completamos esta espectáculo em Junho de 98".

O maestro revela estar "a preparar a versão musical do Rei Leão", espectáculo em cena na Broadway, e com possível estreia entre nós "no final do ano lectivo de 2001".

## EM NOME DA BENEFICÊNCIA

Segundo Susana Ferreira, do Rotaract Club de Espinho, e José Lopes, do

Rotaract Club de Vila Nova de Gaia, esta iniciativa integra-se no espírito destes clubes, que "alia companheirismo ao trabalho em nome da beneficência". E, segundo José Lopes, montar um evento como o realizado no sábado "requer uma determinada sinergia, e esta oportunidade de colaboração entre os dois núcleos e juntar ideias permite criar defesas e capacidades que nos permitirão ultrapassar as dificuldades com que nos vamos defrontar pela vida fora". Como nos referiu Susana Ferreira, o objectivo deste espectáculo "é angariar fundos que serão enviados à Instituição Maranhata, que dá acolhimento e participa no encaminhamento e reinserção de crianças e adolescentes sem família e/ou em condições precárias de desenvolvimento, e que foi a eleita deste ano pelo Rotaract como alvo das nossas acções de beneficência".

Falando de planos de actividade conjunta no futuro, para já está previsto um jantar de convívio entre os dois Rotaracts; no que toca a Espinho, está prevista, como já vem sendo habitual por este grupo de jovens, a realização para o ano do FITU - Festival Internacional de Tunas Universitárias -, naquela que será a quinta edição. ■ C.L.G.

**MÉDICO DOENÇADOSOLHOS**

**ACORDOS**  
ACASA-SIM-ACP-GRUZ-VERMELHA-EMPRESAS  
BANCOS-SINDICATOS-ASSOCIAÇÕES-  
BOMBEIROS  
CENTROS SOCIAIS-OUTROS ORGANISMOS

**CENTRO OFTALMOLÓGICO DE ESPINHO**

RUA 18 - n.º 612 TEL. 22-7330995 ESPINHO

**Dr. Vitor Hugo**  
MÉDICO DENTISTA

**SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.**

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770  
ESPINHO

'MARÉ VIVA' N.º 1118 - 16.12.99 - SEGUNDA PUBLICAÇÃO

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO**

**ANÚNCIO**

São citados os credores desconhecidos, que gozem de garantia real sobre o(s) bem(s) (dos bens móveis penhorados constituídos por artigos de vestuário, designadamente gabardinas, kispos, casacos, camisolas, blasers, polos, calças, camisas, pijamas, polos, blusões, saias e pullovers) penhorado(s) ao(s) executado(s) para reclamarem, querendo, o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de QUINZE DIAS, depois de decorrida a dilação de VINTE DIAS, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

EXECUÇÃO ORDINÁRIA N.º 215/98 - 2.º JUÍZO.

EXEQUENTE - COLORADO - TÊXTEIS ALBERTO COUTO & C.ª LD.ª.  
EXECUTADA - MARIA DE LURDES AFONSO FONSECA REBELO SÁ, residente em: Avenida de S. João, n.º 4 - 3620 MOIMENTA DA BEIRA.

Espinho, 19/10/99

O Juiz de Direito  
**Alexandra Maria Viana Parente Lopes**

O Escrivão Adjunto  
**José Azevedo dos Santos**

**NINA RICCI**

OURIVESARIA

**Confiança**

1890

RUA 19 - ESPINHO - TELEF 22 734 03 69





## 'Tigres' na Liga dos Campeões

Ao derrotar por duplo 3-0 os croatas do Mladost de Zagreb, os "tigres" conseguiram, pela segunda vez consecutiva, o apuramento para a fase regular da Liga dos Campeões, feito histórico e inédito do voleibol português ao mais alto nível europeu.

No primeiro dos dois jogos, o set inicial foi quase sempre equilibrado. No confronto de dois sistemas de jogo bem dife-

renciados (os croatas jogando nas alturas e os "tigres" dando preferência aos ataques rápidos e variados com Miguel Maia desde cedo em destaque), as duas equipas foram muito semelhantes em produção, mas na ponta final o SCE foi mais sólido e com isso conseguiu fechar com 25-22.

Em desvantagem, a formação croata arriscou bastante no serviço no segundo set, mas a recepção dos

espinhenses portou-se bem e permitiu o rápido contra-ataque, acabando a balança por pender de novo para os da casa que venceram por 25-21. Desmotivados e talvez já a pensar no segundo jogo, os jogadores do Mladost Zagreb baixaram os braços e com maiores facilidades que as previstas os "tigres" chegaram aos 3-0 após vitória no terceiro set por 25-16.

Para ficar entre os me-

lhores da Europa pedia-se aos "tigres" que vencessem um set ou que no total fizessem 60 pontos no segundo jogo. No primeiro set, os croatas conseguiram inicialmente equilibrar, mas Miguel Maia com uma distribuição eficaz e um serviço muito agressivo começou a cavar o fosso e o SCE disparou até ao 25-15 final. Eliminado e desmotivado o Mladost foi presa fácil no decorrer do set seguinte que deu novamente a vitória aos espinhenses por 25-15. Em excelente momento de forma, o Sp. de Espinho cilindraram o adversário no terceiro set com os croatas a não encontrar soluções para travar o ataque dos locais sendo derrotados por 11-25. ■



## AAE fora da Taça

A AAE perdeu em casa (4-5) com o Seixal, concorrente directo na luta pela manutenção, e caiu para o antepenúltimo lugar da tabela classificativa.

Depois de um curto período de estudo mútuo, os academistas passaram a envolver o adversário e com rápidas trocas de bola criaram perigo junto da baliza contrária, o que lhes permitiu inaugurar o marcador. Contra a corrente do

jogo, os forasteiros acabariam por empatar, mas tal não incomodou os locais que continuaram a dominar e por mais duas vezes chegaram ao golo. Porém, fruto do desacerto defensivo, os academistas viram o Seixal a empatar de novo ainda antes do intervalo. Antes de sofrerem o empate, os academistas, desperdiçaram excelentes e inúmeras oportunidades de golo que se tivessem

sido aproveitadas dariam para matar o jogo.

Na etapa complementar, os espinhenses continuaram a desfrutar do domínio dos acontecimentos e com justiça desfizeram a igualdade. Por culpa própria e por erros da arbitragem, os academistas foram perdendo a tranquilidade e o Seixal aproveitou para chegar à igualdade, o que veio a acontecer a cinco minutos do fim. Mais com o coração do que com a cabeça, a AAE, apostou tudo no golo da vitória, mas acabaria por ser o Seixal num rápido contra-ataque a desfazer a igualdade, levando os academistas a uma

derrota algo inesperada.

Entretanto, para a Taça de Portugal, a Académica de Espinho tinha perdido em casa na passada Quinta-feira, com o Porto, por 4-5. Com uma primeira parte desastrosa, os academistas, chegaram ao intervalo a perder por 1-5. Uma ligeira melhoria exibicional na etapa complementar permitiu ao conjunto espinhense encurtar as distâncias e já perto do final chegou mesmo a acreditar-se no prolongamento. ■



Fase final do 'Nacional' de Hóquei em Campo

## AAE tenta renovar título

A equipa de hóquei em campo da AAE vai tentar renovar o título de campeã nacional da modalidade ao participar, nos próximos dias 17, 18 e 19, na Nave Desportiva, a fase final do Campeonato Nacional de Hóquei em Campo/Sala.

O calendário dos jogos é o seguinte:

**17 DEZEMBRO (6ª FEIRA)** - 20h30 - Ramaldense - AAE - 21h30 - Cascais - Lousada - 22h30 - Hockey CP - GD Viso.

**18 DEZEMBRO (SÁBADO)** - 9h - AAE - Cascais - 10h - GD Viso - Ramaldense - 11h - Lousada - Hockey CP - 17h - Hockey - AAE - 18h - Cascais - Ramaldense - 19h - GD Viso - Lousada.

**DIA 19 (DOMINGO)** - 9h - AAE - Lousada - 10h - Ramaldense - Hockey CP - 11h - Cascais - GD Viso - 15h - GD Viso - AAE - 16h - Lousada - Ramaldense - 17h - Hockey - Cascais. ■



## Derrota pesada

A Esc. Sec. Manuel Laranjeira sofreu pesada derrota (17-35) em casa do Colégio de Gaia, uma das melhores equipas portuguesas de andebol feminino e detentora da Taça de Portugal.

Nos primeiros dez minutos, as espinhenses deram réplica animosa às gaienses e chegaram a estar em vantagem por 6-5.

Nessa altura, jogadoras que durante a semana foram atacadas pela gripe pediram para sair e a primeira linha das espinhenses desapareceu. O Colégio de Gaia passou a pressionar ao nível defensivo e provocou muitas faltas técnicas às espinhenses em acções de ataque, começando a distanciar-se no marcador até ao 6-15 com que

se chegou ao intervalo.

Com o resultado tão desnivelado, no segundo tempo as espinhenses nunca deram mostras de poder recuperar, embora tenham procurado dignificar o espectáculo e isso veio a custar-lhes, na fase derradeira da partida, com as gaienses a dilatar a vantagem até ao resultado final de 17-35. ■



## SCE encerra comemorações

A inauguração do busto de Joaquim Moreira da Costa Júnior no Pavilhão que desde sempre ostenta o seu nome foi o ponto alto das comemorações do 85.º aniversário do Sporting de Espinho.

A cerimónia, que foi presidida pelo Presidente da Direcção do clube, Fernando Rocha, estiveram presentes familiares do homenageado com destaque para os bisnetos João e Filipe Costa, que descerraram a bandeira que cobria o busto do "fundador e símbolo do Sporting de Espinho", como consta da placa aposta na escultura da autoria do escultor Manuel Dias.

Numa curta intervenção, o Presidente da Assembleia Geral da colectividade, Napoleão Guerra, destacou o amor que Joaquim Moreira da Costa Júnior tinha ao Clube, acrescentando, depois do pedido de desculpas aos presentes, que "nunca existiu alguém com tanto amor ao Clube, como ele". António Gaio, um dirigente histórico da Académica de Espinho, depois de ressaltar a saudável rivalidade existente entre os dois clubes espinhenses, admitiu a sua admiração pelo homenageado e foi mais longe ao afirmar que lhe seguiu as pisadas enquanto dirigente dos academistas.

No Casino de Espinho decorreu o jantar de encerramento das comemorações, cerimónia a que se associou Valentim Loureiro, presidente da Liga de Clubes. Entre as cerca de duzentas personalidades presentes no jantar estavam António Mortágua, em representação da FPF, Carlos Padrão, em representação da AF Aveiro e Rolando de Sousa, em nome da edilidade espinhense. A cerimónia estiveram também presentes representantes da Académica de Espinho, Feirense, Oliveirense e Clube de Volei de Espinho. ■



Pela confiança e amizade manifestadas ao longo destes anos por todos os nossos amigos, clientes e colaboradores, a nossa gratidão com votos de Bom Natal.

A. Brandão

Carlos Morais Gaio lança livro sobre Espinho

# O fascínio pelo passado

No próximo dia 30, vai ser lançado o livro "A Génese de Espinho - Histórias e Postais", da autoria de Carlos Morais Gaio. O ano em que se comemorou o centenário da elevação de Espinho a concelho fecha com a apresentação desta obra, que pretende dar uma perspectiva abrangente da história local, desde os seus primórdios até à implantação do Estado Novo, utilizando postais da época como ilustração e inspiração. O "MV" falou com o autor para dar a conhecer um pouco de um dos raros trabalhos de análise histórica produzidos neste ano de celebrações.

**M**aré Viva: O que o motivou a escrever este livro?

**Carlos Morais Gaio:** O livro surge por uma razão simples: comemora-se o centenário do concelho, o que, para mim, constituiu uma motivação para o fazer. O que não quer dizer que a ideia de escrever algo sobre a história de Espinho não me tivesse já ocorrido, mas, quando há uma motivação concreta, é mais fácil avançar...

**MV:** Como surgiu a ideia de utilizar os postais?

**CMG:** O gosto que tenho pelo passado de Espinho traduz-se não só na leitura e na consulta mas também na colecção de postais. Achei que podia juntar as duas coisas, isto é, escrever um texto sobre a história de Espinho e ilustrá-lo com bilhetes postais.

**MV:** Referiu o seu gosto pela história local. Quando e como lhe surgiu esse gosto?

**CMG:** O gosto nasceu neste jornal. No final dos anos 70, quando era colaborador do "Maré Viva", foi-me

pedido que entrevistasse duas pessoas para o número especial do aniversário da elevação de Espinho a cidade. Entrevistei João Barbosa e Mário Valente e, a partir daí, adquiri o gosto. Também em termos de distribuição de trabalho no jornal, passei a ser escalado para fazer coisas deste tipo.

Em 1984, ainda no âmbito do Dia da Cidade, a Nascente organizou várias iniciativas, entre as quais uma exposição sobre a Fábrica Brandão Gomes. Atendendo a que, desde o contacto anterior com o sr. Mário Valente, tinha tido acesso a diverso material sobre a Fábrica, ajudei a organizar a exposição e escrevi um pequeno livro sobre a "Brandão Gomes". A partir daí, comecei a escrever algumas coisas sobre a história de Espinho, que têm aparecido no "Maré Viva".

## DAS ORIGENS AO ESTADO NOVO

**MV:** O livro trata da história local até à implantação do Estado Novo. Por que escolheu este limite



A paixão por Espinho segundo Carlos Morais Gaio

temporal?

**CMG:** É evidente que havia várias alternativas. O que pretendi foi explicar a génese de Espinho, como é que apareceu e se formou, com as características em termos sociais, económicas e territoriais que tem hoje. A opção por terminar o livro com o Estado Novo dá-se, em primeiro lugar, por, no início desse período, Espinho ter alargado o concelho para os limites actuais. É também nessa altura que Espinho se consolida como centro de actividade, como estância balnear popular, como centro comercial diversificado, ou seja, consolida as características que tem agora. O que sucede depois é uma

adaptação à evolução dos tempos. É por estes motivos que considero que a implantação do Estado Novo é uma época de referência para Espinho e foi por isso que decidi escolhê-la como limite temporal para o livro.

## UMA LEITURA ABRANGENTE

**MV:** Quais foram as fontes que consultou?

**CMG:** Como optei por fazer uma leitura abrangente, abordando vários aspectos que me parecem importantes, não fiz, por exemplo, consultas aprofundadas de actas de reuniões da Câmara. Fiz algumas, encontrando coisas curiosas, mas

não fui muito por aí.

As principais fontes, referidas na introdução do livro, foram os textos do Padre André de Lima, incontornáveis para quem quer tratar a história de Espinho, a monografia de Álvaro Pereira e os anais e os boletins culturais organizados por Azevedo Brandão. Os jornais de Espinho da época foram também importantes como fontes de informação.

**MV:** O seu livro trata com mais profundidade do que trabalhos anteriores as questões políticas.

**CMG:** Sempre me pareceu que a questão política não tinha sido tratada devidamente nos textos históricos sobre Espinho. Julgo que o enquadramento da evolução política e das lutas pelo poder dos inícios da história de Espinho nunca foram falados com a devida profundidade. No meu livro, há um capítulo dedicado a estes temas, em que analiso as questões políticas, desde a criação do concelho até ao alargamento. Durante a monarquia, a política local foi dominada pelos proprietários da "Brandão Gomes". Quando aparecem os ideais republicanos, começa também a oposição e a luta pelo poder. São temas e figuras de que se falou pouco e que me parecem ser muito importantes para perceber a forma como Espinho evoluiu. De resto, parece-me que, para se falar da história de uma localidade, tem que se falar da política.

## O BILHETE-POSTAL

**MV:** Os postais que ilustram o livro são da sua colecção particular.

**CMG:** Achei, por uma questão de princípio, que

devia utilizar só postais da minha colecção particular, apesar de me faltar muita coisa. Os postais foram reproduzidos fielmente e há alguns bastante raros e muito interessantes. Além disso, o arranjo gráfico do livro permite a inclusão de outro tipo de imagens e de quadros informativos. Penso que, em termos de iconografia, o livro traz alguma novidade.

**MV:** Regra geral, os postais traduzem uma encenação da realidade. Não se colocou a questão de o postal retratar algo diferente da verdade histórica?

**CMG:** O postal não tem a força de uma reportagem fotográfica. A maioria são sobre a pesca e aí pode haver alguma encenação (há mesmo dois exemplares que são claramente encenados, com vareiros muito pouco creíveis). Muitos são imagens da Avenida, da praia, do caminho-de-ferro, há um raríssimo da Rua 62, portanto não houve grandes problemas quanto a isso.

## "COMEÇAR DO PRINCÍPIO"

**MV:** Está a pensar em continuar o seu trabalho?

**CMG:** Estou a considerar essa hipótese. No entanto, a época histórica seguinte, o período do Estado Novo, é muito mais difícil de tratar. Não há praticamente nada escrito sobre essa época, tem que se começar do princípio. Seria também uma oportunidade de aproveitar testemunhos vivenciais, que se estão a perder. Estou também a pensar numa abordagem mais profunda dos aspectos políticos da Primeira República, nomeadamente da figura do dr. José Salvador. ■ J.B.

## "A Génese de Espinho - Histórias e Postais"

"A Génese de Espinho - Histórias e Postais" aborda o período histórico até ao final do anos 20, com a implantação do Estado Novo. O livro está dividido em seis capítulos que tratam diferentes temas, tendo o autor optado por uma estrutura que privilegia o relacionamento entre os temas em detrimento de uma ordenação cronológica. Para além de temas locais, os acontecimentos nacionais são referidos, nomeadamente os reflexos que tiveram no rumo traçado pelos principais intervenientes da história espinhense. Depois de, no primeiro capítulo, o autor nos dar uma visão global dos pressupostos do livro, o segundo capítulo trata as origens do povoado de pescadores. No terceiro capítulo, fala-se da transformação operada quando Espinho começa a ser procurada como praia de banhos, atraindo novas gentes e costumes. O quarto capítulo é dedicado ao efeito decisivo que a Fábrica de Conservas Brandão Gomes teve no desenvolvimento social, económico e político de Espinho. No quinto capítulo, o autor aborda as questões políticas, dando uma visão do relacionamento das forças locais nas várias etapas que compõem o período analisado. Fi-

nalmente, no sexto capítulo, o trabalho de Carlos Morais Gaio incide sobre um leque alargado de questões, tentando dar uma ideia da evolução de Espinho a vários níveis.

Em ligação estreita com o texto, o livro inclui postais da época, da colecção particular do autor (da qual publicamos aqui três exemplares). Reproduzidos nos tamanho e cores originais, os postais pretendem espelhar a mentalidade da época, com os seus retratos da praia, dos pescadores, das ruas, largos e edifícios. O livro inclui outros tipos de ilustrações, quadros estatísticos, fotografias e outros elementos iconográficos.

Na introdução, pode ler-se: "Julgo que é possível fazer uma leitura da génese de Espinho, enquadrando-a no contexto nacional e sistematizando algumas fontes, sem ter necessidade de entrar nos campos da história triunfal e panegírica ou no rigor das análises científicas, integradas nesta ou naquela corrente historiográfica. Pretendo, tão só, transmitir ideias e reflexões, com recurso a comentários e a factos que se ligam numa rede, onde sobressaem pessoas com as suas forças e as suas fraquezas". ■

